CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS

FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS CAMPINA GRANDE

CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

HELLEN NICOLY COSTA AVELINO

MEU SONHO X DESEJO DO OUTRO: A IMPORTÂNCIA DO APOIO FAMILIAR NA ESCOLHA PROFISSIONAL PARA ADOLESCENTES CONCLUINTES DO ENSINO MÉDIO

CAMPINA GRANDE – PB

2026

HELLEN NICOLY COSTA AVELINO

MEU SONHO X DESEJO DO OUTRO: A IMPORTÂNCIA DO APOIO FAMILIAR NA ESCOLHA PROFISSIONAL PARA ADOLESCENTES CONCLUINTES DO ENSINO MÉDIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Psicologia pelas Faculdades Integrada de Patos – FIP - CG.

Orientador (a): Jakson Luis Galdino Dourado.

CAMPINA GRANDE – PB

2026

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca Central - UNIFIP

Avelino, Hellen Nicoly Costa.
A943m Meu Sonho X Desejo do Outro: A Importância do Apoio Familiar na Escolha Profissional para Adolescentes Concluintes do Ensino Médio. / Hellen Nicoly Costa Avelino. – Campina Grande – PB: UNIFIP, 2026.
35 fls.

Orientador (a): Prof. Me. Jakson Luis Galdino Dourado.
Monografia, Graduação Bacharelado em Psicologia.

1. Escolha profissional. 2. Apoio familiar. 3. Orientação profissional. 4. Adolescência. 5. Influência familiar.
I. Título. II. Centro Universitário - UNIFIP

UNIFIP/BC CDU: 159.9
Yasmim Caroline A. Nóbrega – Bibliotecária. CRB 15/1086

HELLEN NICOLY COSTA AVELINO

MEU SONHO X DESEJO DO OUTRO: A IMPORTÂNCIA DO APOIO FAMILIAR NA ESCOLHA PROFISSIONAL PARA ADOLESCENTES CONCLUINTES DO ENSINO MÉDIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário UNIFIP CG.

Orientador(a): Jakson Luis Galdino Dourado.

Conceito: Aprovado Data: 01/06/2026

Jakson Luis Galdino Dourado

Me. Jakson Luis Galdino Dourado *(Orientador)*

Juliana Fonsêca de Almeida Gama

Dra. Juliana Fonsêca de Almeida Gama *(Examinador interno*

Anna Karenyna G. de M. Lima

Me. Anna Karenyna G. De M. Lima *(Examinador interno)*

CAMPINA GRANDE – PB

2026

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe, a mulher que me deu a vida, que junto a meus avós, me criou, com uma força que sempre me inspirou, e que dentro desse tema, que me atravessa de varias formas, possui papel especial. Lembro do meu ensino médio, e de quando eu me vi perdida, sem saber qual profissão seguir, mas você estava ao meu lado, naquele dia em que, ao abrir o site do Prouni, com a nota do ENEM, eu me sentia sem rumo. E foi você quem me disse: "Por que você não tenta psicologia? Você gosta tanto de aconselhar as pessoas", naquele instante, você não impôs ou projetou um desejo seu em mim, mas me norteou em algo que já estava dentro de mim, você me deu liberdade, me apoiou, mesmo eu já fazendo Letras-Espanhol e me questionando se era aquilo que eu realmente queria, quando eu buscava sua ajuda você me perguntava o que fazia mais sentido para mim. E foi nesse apoio, nessa presença, que encontrei meu caminho.

A psicologia se tornou mais do que uma escolha profissional, foi a realização de um desejo que, sem você, talvez eu nunca tivesse enxergado. Você, mãe, foi o apoio fundamental que a literatura tanto destaca nesse trabalho: sem o suporte familiar, muitos jovens se perdem na indecisão ou são pressionados pelos pais a seguir caminhos que não desejam; mas você me encorajou, me escutou, entendeu minhas inquietações, respeitou minhas escolhas, inclusive a de trancar Letras-Espanhol.

A cada obstáculo, a cada dificuldade, você esteve presente, não como quem pressiona ou impõe, mas caminhando ao meu lado, me dando carona, apoiando financeiramente, se gabando para colegas e familia, me elogiando, incentivando e me ensinando que o apoio familiar é a base para que o adolescente se sinta seguro na construção do seu projeto de vida. Por tudo, meu eterno agradecimento. Você me ensinou a lutar e não desistir dos meus sonhos, e ao me formar, sei que sou capaz, porque você acreditou em mim. Te amo mami mami <3

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por tudo de extraordinário que Ele fez e continua fazendo em minha vida, por toda saúde, sabedoria, discernimento , abrir e fechar de portas, pessoas que Ele envia que são como verdadeiros “anjos”, obrigada Senhor.

Agradeço a minha família, em especial a meus avós, Maria de Fátima e José Amaúri, que não estão mais entre nós, mas que fizeram parte da minha criação e entrada no curso de psicologia e os quais eu desejava tanto dar orgulho, obrigada por me tornarem essa menina alegre, expontanea e sonhadora, sei como foram limitadas as oportunidades de vocês com relação aos estudos e sempre me incentivaram a dar meu melhor, pois segundo eles eu era inteligente e teria um futuro bom e promissor pela frente.

Obrigada Mami por me nortear e apoiar na escolha pela psicologia, e me sustentar alguns meses até eu arrumar emprego e conseguir assumir as parcelas com o desconto do prouni, obrigada também por me incentivar a tentar a bolsa integral do Prouni, o que me fez garantir bolsa integral. Mas para além disso obrigada por toda dedicação na minha criação, por toda orientação, conversa sincera, criação de vínculos, cuidado, carinho, amor, reclamações, castigos, puxões de orelha...Tudo me trouxe a quem sou hoje, e por tudo agradeço, por ter conquistado os meus sonhos, meu casamento, meu apartamento e agora minha graduação, tudo com seu apoio e investimento, obrigada por seu apoio ser profundo, e não apenas palavras ditas, mas atitudes que demonstram o quanto a senhora se importa e se mobiliza a ajudar, não só a mim mas a todos a sua volta, te adimiro imensamente.

Agradeço também ao meu marido e companheiro, que mesmo chegando na minha vida no decorrer do curso teve uma paciência e sabedoria extraordinária para lidar com minhas angústias, ansiedades e crises histericas, te amo meu neurótico obssessivo. Obrigada por todo amor e carinho dado sem pedido ou procura, por todo acolhimento desnecessário mas que só

reforçou o quanto eu te amo. Obrigada por toda certeza, provisão e sonhos que você alimenta diariamente, e a Deus novamente por estar realizando tudo isso em minha vida.

Gratidão aos professores da Unifip por todo conhecimento repassado com dedicação e esforço, pelos vinculos criados com alguns, atravessamentos que tive com outros e que me atingiram de variadas formas. Sendo especifica, obrigada Edgley pelas broncas que fizeram eu me superar e tirar notas excelentes. Obrigada, Juliana, pelas aulas em formato de fofoca, pelos exemplos pessoais que facilitavam nossa compreensam (perfume do seu marido) e por todas as horas que você fazia questão de tirar as dúvidas e se importava em nos fazer entender os conteúdos, independente de ficar com o cronograma apertado, isso nos tornou estudantes e futuros profissionais éticos.

Obrigada Thiago Fernandes por fazer no seu trabalho muito além do que é solicitado, por dedicar tempo extra classe para nos tornar profissionais aptos para o atendimento psicanalitico, por fazer com excelencia e prazer o trabalho de ser professor, e nos contagiar pelo desejo de conhecimento. A Anna Karenyna obrigada por ouvir minhas inumeras reclamações e choradeiras com relação ao meu antigo emprego, causador de inumeras angustias e adoecimentos, que acabavam sendo exemplos de quase todas as aulas de psicologia organizacional ou do trabalho, e por todo afeto, risadas e carinho em forma de aula.

Agradeço imensamente ao meu orientador Jakson, por toda disponibilidade e orientação, obrigada por se preocupar, cobrar e se disponibilizar a me ajudar no que eu precisasse, para além de orientanda te adimiro como professor e como profissional, obrigada por todas as aulas dinâmicas, risadas e acolhimento nos dias dificeis.

Agradeço também a minhas companheiras de turma. Somos apenas nós desde o inicio, desblocadas mas sempre juntas, Dani, Mônica e Sthephany, mesmo em meio a desavenças chegamos até aqui. Desejo todo sucesso profissional e realizações pessoais pra cada uma de vocês, amo vocês minhas gatinhas da psicanalise.

“A curiosidade é o motor da realização pessoal; quando o indivíduo é livre para descobrir seus próprios caminhos, o crescimento é inevitável”. (Carl Rogers).

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo compreender a importância do apoio familiar na escolha profissional de alunos concluintes do ensino médio, analisando de que forma as relações familiares influenciam o processo de decisão profissional dos adolescentes. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa, realizada com 22 estudantes concluintes do ensino médio, por meio da aplicação de questionários contendo perguntas objetivas e subjetivas. Os dados quantitativos foram analisados de forma descritiva e os dados qualitativos organizados em categorias temáticas. Os resultados evidenciaram que 77% dos participantes afirmaram estar decididos quanto à profissão de interesse, enquanto 23% ainda apresentavam indecisão profissional. Além disso, 73% relataram possuir apoio familiar durante o processo de escolha profissional. Entretanto, observou-se que 50% dos participantes identificaram em suas falas algum tipo de projeção dos desejos profissionais dos pais sobre suas escolhas, demonstrando conflitos entre os interesses individuais e as expectativas familiares. A pesquisa também revelou que o apoio familiar pode atuar tanto como fator de proteção emocional quanto como elemento de pressão, dependendo da forma como ocorre. Conclui-se que a família exerce influência significativa na construção das escolhas profissionais dos adolescentes, sendo fundamental promover espaços de diálogo e acolhimento que favoreçam a autonomia e o desenvolvimento de escolhas mais conscientes e alinhadas aos desejos dos jovens.

Palavras-chave: Escolha Profissional, Apoio familiar, orientação profissional, adolescência, influência familiar.

ABSTRACT

This study aimed to understand the importance of family support in the career choices of graduating high school students, analyzing how family relationships influence the professional decision-making process of adolescents. This is a qualitative and quantitative research study conducted with 22 graduating high school students, using questionnaires containing objective and subjective questions. Quantitative data were analyzed descriptively, and qualitative data were organized into thematic categories. The results showed that 77% of participants stated they were decided on their desired profession, while 23% were still undecided. Furthermore, 73% reported having family support during the career choice process. However, it was observed that 50% of participants identified some projection of their parents' professional desires onto their choices, demonstrating conflicts between individual interests and family expectations. The research also revealed that family support can act both as a protective factor emotionally and as a source of pressure, depending on how it occurs. It is concluded that the family exerts a significant influence on the construction of adolescents' professional choices, and it is essential to promote spaces for dialogue and support that encourage autonomy and the development of more conscious choices aligned with the desires of young people.
Keywords: Career choice, family support, career guidance, adolescence, family influence.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Perfil dos Participantes.....17

SUMÁRIO

1 Introdução.....10

2 Fundamentação Teórica.....11

3 Método.....16

4 Resultados e discussão.....17
4.1 Perfil dos participantes.....17
4.2 A indecisão profissional e os desafios da escolha profissional na adolescencia.....19
4.3 A importância do apoio familiar na escolha profissional.....21
4.4 Projeção dos sonhos e desejos profissionais dos pais sobre o futuro dos filhos.....24

5 Cosiderações finais.....27

6 Referências.....28

Apêndices.....32

1 Introdução

A adolescência é uma fase de transição marcada pela busca de identidade e autonomia. Nesse contexto, a escolha profissional emerge como uma das decisões mais significativas na trejetória dos jovens, pois envolve a escolha de um futuro desejado e a construção de um projeto de vida. Segundo Silvano et al (2024), o momento da escolha profissional é um desafio significativo para os adolescentes, sendo frequentemente motivado por influências do ambiente familiar e social.

Sendo assim, a família desempenha uma importante tarefa na formação das expectativas e valores dos adolescentes, influenciando diretamente suas escolhas profissionais (Gramani & Scrich, 2012; Nepomuceno & Witter, 2010). Além disso, as pressões sociais e culturais podem impor padrões e expectativas que nem sempre correspondem aos interesses e aptidões individuais dos jovens.

Nesse sentido, Bohoslavsky (2015) destaca que a decisão profissional frequentemente se ancora nas interações sociais, especialmente na relação com os pais, que funcionam como modelos de identificação e comparação. Segundo o autor, a influência dos pais na escolha de carreira dos filhos ocorre tanto por ações objetivas como apoio financeiro, incentivo à educação e diálogo, quanto por aspectos subjetivos, como aceitação ou rejeição, expectativas, cobranças, transmissão de valores, projeção de sonhos e dificuldades na separação emocional.

Diante desse panorama, torna-se fundamental compreender como os adolescentes percebem o apoio (ou a ausência dele) por parte da família no momento de decidir sobre seu futuro profissional. Nesse contexto, entende-se que, a escola, como espaço privilegiado de formação, pode atuar de forma estratégica ao incluir as famílias em programas de orientação profissional, favorecendo uma escuta ativa e a construção conjunta de caminhos possíveis. (Almeida e Pinho, 2008; Emidio et al., 2020)

Diante dessas questões, o presente trabalho objetiva analisar a influência do apoio

familiar na escolha profissional de adolescentes concluintes do Ensino Médio, considerando os conflitos entre os desejos individuais e as expectativas familiares. A investigação do tema visa facilitar a compreensão do papel familiar no desenvolvimento vocacional dos adolescentes, apostando que os resultados poderão auxiliar na atuação de psicólogos escolares, educadores e famílias, fornecendo contribuições para ações que promovam escolhas mais conscientes, autônomas e saudáveis por parte dos adolescentes**.**

2 Fundamentação Teórica

A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano caracterizada por visíveis transformações físicas, cognitivas, emocionais e sociais. Entre os principais desafios vivenciados pelos jovens estão as alterações ligadas ao corpo e a sexualidade, desenvolvidas por alterações hormonais. Além disso, ocorrem mudanças nas atitudes, nos processos de diferenciação e de identificação com diversos grupos sociais. Por isso, é fundamental compreender essa fase levando em conta os aspectos sociais, culturais e históricos nos quais os adolescentes estão inseridos e sua relação com a maturidade. (Cericatto et al, 2017)

Na teoria do desenvolvimento proposta por Donald Super (1963), o conceito de maturidade está relacionado à "prontidão" do indivíduo para tomar decisões de carreira. Sob uma ótica social, a maturidade vocacional pode ser entendida como a comparação entre as tarefas evolutivas que a pessoa enfrenta e aquelas que são consideradas apropriadas para sua faixa etária. Já do ponto de vista psicológico, essa maturidade é avaliada com base na correspondência entre os recursos disponíveis do indivíduo, tanto cognitivos quanto emocionais, e os que são exigidos para enfrentar determinada tarefa.

Inicialmente, o conceito de maturidade esteve vinculado à fase da adolescência e ao início da vida adulta (entre os 14 e 24 anos), período em que os jovens consolidavam seus sonhos e planos em uma identidade profissional, realizavam explorações profissionais e faziam

uma escolha de carreira. No entanto, essa noção surgiu em um contexto em que o mercado de trabalho apresentava maior estabilidade, com menos mudanças de trajetória que exigissem novas decisões de carreira ao longo da vida. Dessa forma, a ideia de maturidade estava ligada principalmente à adolescência, momento em que os jovens tomavam sua primeira, e muitas vezes, única, decisão significativa sobre a profissão almejada (Super et al., 1996).

No que se refere a essas decisões, o período de transição entre o ensino médio e o ingresso no ensino superior é marcado por grande incerteza em relação à escolha profissional. Trata-se de uma fase frequentemente acompanhada por pressões externas, especialmente familiares, o que leva muitos adolescentes a acreditarem que precisam tomar uma decisão imediata. Contudo, essa escolha não deveria ser feita de forma rápida, mas sim com calma, baseada em um processo profundo de autoconhecimento. (Silvano et al, 2024)

Sobre isso, Silva e Pacheco (2016), não só o autoconhecimento interfere no processo, mas o ambiente sociocultural que o adolescente está inserido. Nesse contexto, a orientação profissional se torna uma ferramenta essencial, visto que, em muitos casos, os jovens iniciam um curso superior motivados mais pelas expectativas dos pais ou pela influência dos colegas do que por um desejo pessoal. Embora alguns consigam se identificar com a profissão escolhida no decorrer do curso, essa não é a realidade de todos, o que pode gerar conflitos internos, insatisfação e até mesmo o abandono do curso.

Assim, entende-se que, desde o início da escolha profissional, sendo geralmente na adolescência, já se está diante de muitos conflitos e influências como família, amigos, condição econômica, fatores que, muitas vezes, determinam a escolha profissional, atividade que será desenvolvida em um período da vida. É importante, por isso, ressaltar e tratar estas escolhas como adequadas para o momento, a partir do autoconhecimento e possibilidades dos estudantes, já que a ideia de uma escolha definitiva é geradora de mais conflitos, dificultando o processo de saída no ensino médio para universidade e depois da universidade para o mercado de

trabalho. (Silvano et al, 2024)

Aponta-se isso, por entender que, a formação da identidade profissional começa ainda na infância e vai sendo construída ao longo da vida. Por isso, a orientação profissional não deve se limitar apenas ao momento da primeira escolha de carreira. Ela pode e deve acompanhar o indivíduo em diferentes fases, como a entrada no mundo do trabalho, o planejamento da trajetória profissional e até a preparação para a aposentadoria. O principal objetivo é contribuir para o desenvolvimento pessoal e social desse sujeito (Melo-Silva et al, 2019).

Nesse sentido, a resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018, trouxe uma atualização significativa às Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Entre as propostas, destaca-se o Projeto de Vida, que busca promover a reflexão dos estudantes sobre sua trajetória pessoal, acadêmica e profissional, incentivando a construção de metas e planos alinhados às suas potencialidades e interesses. Com a introdução dos itinerários formativos, esse projeto passou a ser integrado ao currículo como uma ferramenta para auxiliar o estudante na sua escolha profissional, cursos técnicos ou superiores, e na definição do seu futuro. (Silva & Carvalho, 2020)

Contudo, apesar da proposta valorizar o protagonismo juvenil, muitos adolescentes vivenciam esse momento como um período de forte tensão. Sobre isso, Silvano et al (2024) apontam que, o fim do Ensino Médio é considerado uma fase de grande indecisão profissional, marcada por pressões familiares e pela sensação de urgência em definir um futuro que, idealmente, deveria ser construído com base no autoconhecimento e não na pressa ou imposições externas. Muitas vezes, os jovens acabam escolhendo um curso superior mais por influência dos pais ou colegas do que por convicções pessoais, o que pode gerar frustrações, desmotivação ou até mesmo o abandono do curso.

Além da influência familiar, a pressão social também exerce papel significativo sobre os adolescentes. É importante essa discussão, porque os jovens são frequentemente expostos a

expectativas sociais que valorizam certas profissões em detrimento de outras, reforçando estereótipos sobre sucesso e reconhecimento profissional. Isso cria um ambiente onde muitas escolhas não são feitas com base em afinidades ou habilidades, mas sim para atender àquilo que é considerado "ideal" pela sociedade. A ideia de fazer algo que gosta é, muitas vezes, ridicularizada frente à realidade de busca-demanda trazida pelo mercado de trabalho. A consequência, muitas vezes, é um afastamento do verdadeiro desejo do jovem, resultando em insatisfação pessoal e dificuldades de adaptação à vida profissional. (Almeida e Pinho, 2008)

É válido considerar que, a escola, embora seja um espaço que deveria apoiar o desenvolvimento do Projeto de Vida, também pode acabar contribuindo para o aumento da pressão sobre os estudantes. De acordo com Sá et al (2022), a reforma do Ensino Médio passou a enfatizar resultados em avaliações externas, como o ENEM, ao invés de garantir as condições necessárias para que os alunos façam escolhas conscientes e bem fundamentadas. Esse foco em desempenho pode gerar ansiedade e uma falsa ideia de que é necessário definir o futuro profissional rápido e confiante, mesmo que o estudante ainda não tenha certeza sobre seus interesses e habilidades.

Diante de todas as influências familiares, sociais e escolares, a Orientação Profissional assume um papel essencial no ambiente escolar. Como afirmam Melo-Silva et al (2019), a orientação deve acompanhar o indivíduo ao longo de toda a sua trajetória educacional, atuando em momentos de transição como a escolha do Ensino Médio, o ingresso no ensino superior ou a entrada no mundo do trabalho. Essa prática possibilita que o jovem desenvolva o autoconhecimento, reflita sobre suas escolhas e enfrente, de forma mais segura, os desafios de seu projeto de vida, reduzindo os impactos das pressões externas.

A "necessidade" da escolha profissional (Lucchiari, 1993) não afeta apenas o adolescente; ela repercute também sobre a dinâmica familiar, seja direta ou indiretamente, visto que, muitos pais veem nos filhos uma forma de alcançar realizações pessoais que não

concretizaram (Bohoslavsky, 1987), enquanto outros sofrem pela dificuldade de tomada de decisão dos jovens.

Frequentemente, a família adota uma postura cheia de expectativas, o que pode ser interpretado pelo adolescente como uma forma de pressão. Apesar de desejar apoio em sua "luta por uma identidade vocacional", o suporte efetivo que a família pode oferecer depende diretamente do nível de expectativa que projeta sobre o jovem, de seus próprios conflitos e da habilidade que possui para lidar com eles. (Santos, 2005).

Lucchiari (1997) destaca que o ser humano precisa ter projetos para dar sentido à vida, e para construí-los ele articula o presente, recorda o passado e projeta o futuro. Para que isso aconteça, é fundamental a consciência de si mesmo e a busca por informações no mundo ao seu redor, tendo a família como um ponto de referência importante.

Os projetos de vida mencionados por Lucchiari (1997) são influenciados pelas expectativas tanto dos pais quanto dos filhos em relação ao futuro, envolvendo aspectos conscientes e inconscientes. Muitas vezes, os pais têm motivações ligadas à escolha profissional dos filhos, seja para realizar desejos próprios ou para superar a condição social da família. Dessa forma, a escolha profissional não é apenas uma decisão individual, mas também uma forma de demonstrar compromisso e responsabilidade com a família.

De acordo com Moreno (1978), é fundamental que o adolescente passe pelo processo de inversão, ou seja, que conquiste sua independência em relação ao outro. Quando isso não acontece, ele permanece, de certa forma, indiferenciado, como ocorre com as crianças. Para a criança, seu mundo e o mundo do outro são vividos como se fossem um só (Moreno, 1978). O desafio, portanto, não está em abrir mão de um desses mundos, mas em aprender a controlar a situação e transitar entre eles com autonomia, sendo capaz de diferenciar o desejo do outro do seu próprio desejo.

3 Método

O presente estudo adotou uma abordagem qualitativa e quantitativa, de caráter exploratório, com o objetivo de compreender as percepções dos adolescentes em relação ao apoio familiar no momento da escolha profissional. A hipótese norteadora foi a de que o apoio familiar positivo estaria associado a maior segurança e motivação na decisão profissional, partindo do pressuposto de que um ambiente acolhedor, com diálogo e reconhecimento das potencialidades, poderia influenciar diretamente na confiança dos jovens ao projetarem seu futuro.

A pesquisa foi realizada na E.E.C.I.T. Prof. Raúl Córdula, localizada no bairro Presidente Médice, em Campina Grande – PB, e contou com a participação de 22 estudantes, em uma turma de 30 alunos, do 3º ano do Ensino Médio. Foram incluídos adolescentes entre 17 e 19 anos, regularmente matriculados e que manifestaram interesse em participar de forma voluntária. Foram excluídos aqueles em processo de transferência ou com matrícula irregular, bem como estudantes que apresentassem dificuldades cognitivas severas, conforme indicação da equipe pedagógica.

Para a coleta de dados, utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturada, elaborado especificamente para esta pesquisa, com questões abertas voltadas a explorar as percepções dos adolescentes acerca do apoio familiar recebido em relação ao processo de escolha profissional. Entre os temas abordados destacaram-se: participação da família nas conversas sobre futuro profissional, tipos de apoio emocional e prático oferecidos, sentimentos de segurança, autonomia e motivação, além das dificuldades enfrentadas no processo decisório.

O contato com os participantes foi estabelecido a partir da autorização da escola, sendo o projeto previamente submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob nº de aprovação 8.298.871, em conformidade com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e a Resolução nº 466/2012, além das diretrizes do Código de Ética Profissional

do Psicólogo (Resolução CFP nº 010/2005). As entrevistas foram realizadas individualmente, em ambiente reservado na própria escola, com duração média de 20 a 30 minutos, após assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido. Os relatos obtidos foram analisados por meio da análise de conteúdo temática, conforme Bardin (2011), possibilitando a identificação de categorias e subcategorias relevantes sobre o fenômeno investigado. Essa abordagem permitiu compreender de forma mais aprofundada como os adolescentes percebem a influência e o apoio da família no processo de escolha profissional.

4 Resultados e Discussão

4.1 Perfil dos participantes

Com base nos dados coletados, a pesquisa traçou o perfil sociodemográfico e vocacional de um grupo composto por 22 adolescentes concluintes do Ensino Médio, permitindo uma leitura quantitativa que fundamenta a discussão sobre a influência das relações parentais nesse processo.

Tabela 1

Perfil dos participantes

Gênero	**Quantidade**	**Frequência%**
Mulher	8	36%
Homem	14	64%
Idade	**Quantidade**	**Frequência%**
17	12	55%
18	7	32%
19	3	13%
Profissão de interesse	**Quantidade**	**Frequência %**
Decidido	17	77%
Indeciso	5	23%
Apoio Familiar	**Quantidade**	**Frequência %**
Possui	16	73%
Não possui	6	27%
Projeção de realização profissional	**Quantidade**	**Frequência %**
Alguém da familia projeta	11	50%
Ninguém da familia projeta	11	50%

A tabela 1 revela o perfil dos participantes da pesquisa, a maioria (14 respondentes) é do sexo masculino (64%) e quanto a idade 12 possum 17 anos (55%), uma idade marcada pela grande pressão social para decidir o futuro. Sobre a escolha da carreira, 77% disseram que já estão decididos, um número muito próximo dos 73% que afirmam receber apoio da família. Na contramão, 23% continuam indecisos e 27% sentem que não têm esse suporte familiar.

Esses dados mostram que o apoio da família está diretamente ligado a segurança do jovem para escolher a profissão, servindo como uma base segura para ele decidir sozinho. Estudos indicam que a família é apontada como um dos principais elementos que podem tanto ajudar quanto dificultar o jovem em sua escolha no momento da decisão profissional (Almedia & Pinho, 2008).

Por outro lado, a falta de apoio e as cobranças dos pais geram muita dúvida e insegurança. Quando o desejo da família bate de frente com o sonho do adolescente, o jovem costuma travar na hora de decidir, o que mostra a importância de ações que ajudem a aproximar a escola, o estudante e os pais nesse momento (Santos, 2005; Almeida e Pinho, 2008).

Para além do mapeamento sociodemográfico do grupo, a análise qualitativa permitiu aprofundar os sentidos e significados atribuídos pelos jovens a esse momento de transição. A partir dos dados obtidos através da escuta e da leitura flutuante realizada nas entrevistas, foi possível a identificação de três categorias de análise:

A categoria 1 destaca a indecisão dos adolescentes frente a decisão profissional, marcada por desafios, dúvidas e incertezas; a segunda versa sobre a importância do apoio familiar na escolha profissional, representado como ponto de incentivo, reforçador e que traz segurança para os jovens realizarem a escolha profissional; e, por fim, a última categoria trata da projeção e influência do sonho profissional dos pais sobre o futuro profissional dos filhos, evidenciando a transgeracionalidade, o legado e a missão que esses adolescentes recebem dos pais de não decepcioná-los e, muitas vezes, negarem seus próprios sonhos em função de realizar

os sonhos e desejos deles.

4.2 A indecisão profissional e os desafios da escolha profissional na adolescência

A análise dos dados obtidos nesta categoria revela que, embora a maioria dos participantes (77%) afirme estar decidida quanto à profissão de interesse, ainda existe uma parcela significativa (23%) que demonstra indecisão profissional. Esse resultado torna-se relevante quando associado ao perfil sociodemográfico da amostra, apresentado na tabela 1, composta predominantemente por adolescentes de 17 anos (55%), estando em uma fase do desenvolvimento marcada por intensa reorganização psíquica e socioemocional.

Esses dados evidenciam que a maior parte dos estudantes encontram-se em uma fase de transição entre a adolescência e o início da vida adulta, período marcado por intensas mudanças emocionais, cognitivas e sociais. Rosseto et al. (2022) destacam que a decisão profissional durante a adolescência costuma ocorrer em meio a inseguranças, expectativas familiares e sociais, além de dúvidas relacionadas às próprias capacidades e ao futuro profissional. Trata-se de uma etapa em que o sujeito ainda está em processo de construção da própria identidade, desenvolvimento da autonomia e definição de projetos de vida, fatores que influenciam diretamente a forma como a escolha profissional é percebida e vivenciada.

Ao relacionar os dados quantitativos às falas dos participantes, observa-se que a indecisão profissional aparece frequentemente associada a sentimentos de ansiedade, questão financeira e pressão psicológica:

> Eu sou bastante indecisa, a dificuldade que tem no mercado de trabalho, porque tem muita concorrência e isso é algo que me traz muita pressão psicológica. [P3]

> Eu acho que uma certa indecisão financeira, às vezes, de escolher uma profissão que dê retorno financeiro bom, mas também um pouco envolvendo o familiar, tipo, não, essa daqui eu acho que você não se encaixa bem, ou algo assim. [P9]

> Eu fico mudando, eu não sei se eu fico em educação física ou publicidade epropaganda ou nenhum dos dois e vou pra outro. Aí minha cabeça fica muito confusa, eu não sei qual desses, dessa faculdade, qual desses cursos eu vou

fazer. [P20]

Muitos adolescentes relatam dificuldades em escolher uma profissão diante da alta competitividade do mercado de trabalho, das exigências sociais e da necessidade de tomar uma decisão considerada importante para o futuro ainda em idade precoce. Tal resultado demonstra que a escolha profissional ultrapassa a simples definição de uma carreira, envolvendo também questões emocionais e subjetivas relacionadas ao medo do fracasso, às expectativas de sucesso e à insegurança diante das inúmeras possibilidades existentes. Fonseca e Canal (2022) apontam que fatores psicossociais e crenças disfuncionais exercem influência significativa sobre a maneira como os adolescentes enfrentam o processo de escolha profissional, podendo favorecer tanto maior segurança quanto maiores níveis de indecisão.

Outro aspecto importante identificado nesta pesquisa refere-se às mudanças frequentes de interesse profissional relatadas pelos participantes.

> A cada série era uma coisa diferente que eu descobria, aí é tipo muita, muita, muita coisa que eu desejo, já quis fazer arquitetura, medicina, aí paleontologia, biologia, geografia, história, aí é tipo tanta coisa, eu gosto de muita coisa, mas aí eu fico com aquilo que tá desde o começo, que é animais. [P4]

Essa fala demonstra que as mudanças de interesse ao longo da trajetória escolar refletem o próprio processo de amadurecimento e construção da identidade do adolescente. Essa oscilação profissional indica que o jovem está revisando desejos e expectativas à medida que desenvolve maior autoconhecimento sobre suas habilidades, limitações e objetivos para o futuro. Dessa forma, a dificuldade em manter uma escolha fixa não deve ser interpretada apenas como imaturidade, mas como reflexo das transformações psicológicas próprias dessa fase do desenvolvimento (Rosseto et al., 2022).

A análise dos relatos evidencia que a insegurança e a ansiedade diante do futuro, bem como discursos que revelam a presença do suporte, sentimentos de acolhimento, validação e

valorização, sendo capaz de converter o temor do erro em autoconfiança, determinação e um sólido senso de capacidade para o enfrentamento da transição para a vida adulta:

> Eu confesso que eu sou uma pessoa muito insegura. Então... o apoio e a motivação me ajudam... absurdamente. E saber que... Não só da minha família, como meus amigos também me motivam, é muito bom pra mim, me faz muito bem, saber que tem gente do meu lado pra... o que eu quero ser da minha vida, é muito positivo. Eu me sinto bem mais confiante, bem mais determinado também. [P7]

> Acho que se faltasse esse apoio, hoje eu não saberia muito o que eu queria ser, estaria só sendo mais uma peça que poderia ser descartada a qualquer momento, que nem no xadrez que tem os peão, mas como tenho esse apoio, foi algo bem mais decisivo. Se não tivesse, estaria pensando, meu Deus, o que eu vou fazer depois do ensino médio? [P8]

> Se eu tomo uma decisão, eu preciso de apoio familiar. Porque assim, a gente fica mais empolgada. Minha família apoia, então eu não vou estar só... estou tendo esse apoio essencial, é bem essencial e eu estou conseguindo. Eu creio que vou conseguir. [P16]

> Eu acho que é importante, né? Ter o apoio para ajudar você a se sentir bem com o que você está pensando em fazer no futuro. Eu acho que quando não tem o apoio, aí... Meio que você fica meio incerto disso. Você não sabe... Não tem alguém para me confortar. [P22]

Diante disso, torna-se evidente que a indecisão profissional não deve ser compreendida de maneira simplificada, se mostrando um fenômeno moldado pela intersecção de pressões de mercado, expectativas sociais, construção da identidade e fatores emocionais do adolescente. Nesse contexto, destaca-se a importância da orientação profissional e dos espaços de acolhimento psicológico no ambiente escolar, possibilitando que os adolescentes desenvolvam escolhas mais conscientes, seguras e alinhadas às suas perspectivas de vida (Fonseca & Canal, 2022; Rosseto et al., 2022).

4.3 A importância do apoio familiar na escolha profissional

Os dados obtidos nesta pesquisa revelam que a maioria dos participantes (73%) afirma possuir apoio familiar em relação à escolha profissional, enquanto 27% relatam não receber esse apoio. Esse resultado evidencia a relevância da família como um dos principais influentes

no processo de construção das decisões profissionais dos adolescentes. Considerando que a maior parte da amostra é composta por jovens de 17 anos, observa-se que muitos participantes ainda se encontram em uma fase de dependência emocional e financeira da família, o que faz com que as opiniões, expectativas e formas de apoio familiar tenham impacto significativo sobre suas escolhas e projetos de vida. Segundo Vautero, Taveira e Silva (2020), o contexto familiar possui importante influência no desenvolvimento vocacional dos adolescentes, especialmente por meio do suporte emocional, da comunicação e das expectativas construídas dentro das relações familiares. Sobre essa temática, alguns participantes apontaram:

> Eu não mostro os meus sentimentos emocionais para ele (avô), porque desde quando ele começou a fazer algumas coisas, ele passou a não se importar mais. Então, isso me afetou bastante por dentro porque eu sei que ele não me apoia lá no fundo. [P17]

> Eu acho que a falta de apoio influencia porque eu iria acabar tomando outro rumo para a minha vida. Iria fazer o que outra pessoa quer e não o que eu realmente queria fazer. E me decepcionar lá na frente. [P21]

Ao analisar as falas dos participantes, percebe-se que o apoio familiar aparece associado a sentimentos de segurança, incentivo e maior confiança diante das decisões relacionadas ao futuro profissional. A presença de diálogo e acolhimento no ambiente familiar tende a favorecer que o adolescente explore possibilidades profissionais com menor nível de ansiedade e maior autonomia. Além disso, famílias que demonstram interesse e apoio às escolhas dos jovens contribuem para o fortalecimento da autoestima e da percepção de capacidade diante das exigências do mercado de trabalho e da vida acadêmica. Nesse sentido, Vautero, Taveira e Silva (2020) destacam que adolescentes que percebem suporte familiar apresentam maior segurança emocional e melhores condições para lidar com as dificuldades inerentes ao processo de escolha profissional. Nesse ínterim, outras falas destacaram:

> Eu converso muito com meu pai, ele é a única família que eu tenho na verdade... eu sou muito sincero com ele e ele é muito sincero comigo também... teve um período da minha vida que ele colocou um pouquinho sim de pressão, mas eu acho que ele entendeu que não tava me fazendo bem e

> parou. [P1]
>
> Eu acho que o apoio me ajuda muito nas minhas decisões. Tipo, eu não consigo tomar uma decisão sozinha, entendeu? Eu tenho que ter a pessoa me influenciando para fazer as coisas. [P6]

Outro aspecto relevante refere-se ao fato de que o apoio familiar não se limita apenas ao incentivo verbal, mas também envolve aspectos emocionais, afetivos e relacionais. Durante a adolescência, fase marcada por inseguranças e mudanças identitárias, o suporte familiar pode funcionar como importante fator de proteção psicológica, auxiliando o jovem a enfrentar dúvidas e medos relacionados ao futuro. Terruggi et al (2019) apontam que a família exerce papel fundamental na construção da identidade profissional dos adolescentes, podendo favorecer escolhas mais conscientes quando estabelece relações baseadas em diálogo, compreensão e acolhimento emocional. Os participantes que seguem, destacaram:

> Tipo, a falta dele, eu posso meio que, entre aspas, cair meio que numa deprê e com o apoio eu já não posso. [P20]
>
> Pra mim, o apoio é muito importante, assim, porque quando a gente desestimula alguém a pessoa não vai querer fazer nada.[P2]

Por outro lado, os dados também revelam que uma parcela dos participantes (27%) afirma não possuir apoio familiar em relação à escolha profissional. Esse resultado merece atenção, uma vez que a ausência de suporte pode contribuir para sentimentos de insegurança, ansiedade e dificuldade no processo decisório.

Em alguns casos, a falta de apoio familiar pode levar o jovem a escolher profissões baseadas exclusivamente em expectativas externas ou exigências familiares, deixando de considerar seus próprios interesses e habilidades (Terruggi et al, 2019; Vautero et al, 2020). Adolescentes que não se sentem apoiados podem apresentar maior vulnerabilidade emocional diante das pressões relacionadas à escolha da carreira, como se pode observar:

> Eu não tenho uma certa liberdade de me abrir sobre a minha vida com a minha mãe porque envolve muitas críticas. Por que é basicamente aquilo, ela quer eu siga uma profissão por causa do sonho dela, que não é do meu interesse, e eu já coloquei na minha cabeça não vou, não vou, não vou, por quê eu não vou ser infeliz em uma área pro resto da minha vida. [P3]

Além disso, é importante considerar que as influências familiares podem ocorrer tanto de maneira positiva quanto negativa. Enquanto algumas famílias incentivam a autonomia e o desenvolvimento pessoal dos adolescentes, outras podem exercer pressões relacionadas ao status profissional, retorno financeiro ou continuidade de tradições familiares. Essas expectativas podem gerar conflitos emocionais e aumentar os níveis de indecisão e sofrimento psicológico durante o processo de escolha profissional. Dessa forma, a influência familiar deve ser compreendida de maneira ampla, considerando as diferentes formas pelas quais as relações familiares atravessam a construção dos projetos de vida dos jovens (Vautero, Taveira & Silva, 2020).

Diante disso, os resultados desta pesquisa evidenciam que o apoio familiar representa um importante fator de proteção emocional e fortalecimento da autonomia dos adolescentes durante a escolha profissional. A presença de relações familiares que acolhem e dialogam, pode contribuir significativamente para que os jovens desenvolvam maior confiança em suas capacidades e realizem escolhas mais conscientes e alinhadas aos seus interesses pessoais. Assim, destaca-se a importância de considerar a família como elemento central nas discussões sobre orientação profissional e desenvolvimento vocacional na adolescência (Terruggi, Cardoso & Camargo, 2019).

4.4 Projeção dos sonhos e desejos profissionais dos pais sobre o futuro dos filhos.

Os dados desta pesquisa evidenciam que essa influência esteve presente de maneira significativa entre os participantes, uma vez que, dos 22 adolescentes entrevistados, 50% da amostra (11 participantes) relataram perceber algum tipo de projeção dos desejos profissionais

dos pais sobre suas escolhas. Vautero, Taveira e Silva (2020) descrevem que essa influência parental sobre a escolha de carreira dos filhos surge, muitas vezes, como uma projeções de expectativas não realizadas. Os pais, ao transferirem seus desejos não concretizados, acabam influenciando o jovem a seguir uma rota profissional que não condiz com suas próprias aptidões e sonhos:

> Porque eu acho que eles são, principalmente minha mãe, é a base de tudo, né, então eu vou muito no que ela acha, quando ela me apoia, se ela me dá conselhos, então eu acho que é importantíssimo. [P5]
>
> Eles falam Olha, estude... Estude muito, para valer, para você conseguir. Porque a gente quer você lá na frente, sendo psicólogo da gente. [P7]
>
> Eu queria cursar farmácia, é por causa que eu já tenho familiares que já são da área e eu queria só seguir, igual eles fizeram. [P9]
>
> E normalmente, entre aspas, os pais da gente querem que a gente siga a profissão que eles não conseguiram seguir. E nem sempre o que eles querem é o que a gente quer. [P18]

Segundo Fonseca e Canal (2022), a escolha profissional na adolescência é atravessada por fatores emocionais, familiares e sociais, sendo comum que expectativas parentais interfiram na forma como os adolescentes percebem suas possibilidades profissionais. Esse movimento aparece nas falas dos participantes ao relatarem que os pais desejavam que seguissem determinadas profissões específicas, sobretudo profissões ligadas à área da saúde, muitas vezes associadas à estabilidade e ascensão social:

> O sonho da minha mãe, é que ela quer que eu seja enfermeira porque é de geração pra geração, sendo que quando eu falo que eu quero fisoterapia, ela não discorda totalmente por ser da área de saúde também, mas ela fica meio assim sabe, não quero recrimina porque ela também tem um certo interesse, mas não é esse o sonho que ela queria pra mim. [P3]
>
> Ela disse que o sonho dela é que eu me formasse na área da saúde, mas não é o que eu penso. E as conversas vão rolando a partir daí... eles querem que eu me forme na área da saúde, mas não é o que eu quero. [P17]

Esses relatos destacam que muitos adolescentes vivenciam conflitos entre seus próprios interesses e as expectativas construídas pelos pais. Almeida e Melo-Silva (2011), ao discutirem a influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos, apontam que os

adolescentes frequentemente sofrem influência das expectativas familiares, principalmente quando determinadas profissões são valorizadas dentro do contexto familiar.

Além disso, algumas falas revelam que os adolescentes, mesmo percebendo essa influência, sentem necessidade de corresponder às expectativas familiares por medo de decepcionar os pais ou perder o apoio emocional:

> Se eles não apoiarem, a gente vai ficar querendo agradar eles, né? [P12]

> A minha mãe, ela já se mete mais assim, dá opinião dela e ela tem outras preferências do que o curso... Ela queria que eu realizasse o sonho dela de quando ela era mais nova. O que eu queria seria fazer carreira militar. ela meio que se decepcionou, mas passou já. Me afetou mais porque eu queria suprir essa expectativa dela. Eu acho que a falta de apoio influencia porque eu iria acabar tomando outro rumo para a minha vida. Iria fazer o que outra pessoa quer e não o que eu realmente queria fazer. E me decepcionar lá na frente estava isso. [P21]

Esses dados corroboram as discussões de Fonseca e Canal (2022), que destacam que adolescentes em processo de escolha profissional frequentemente associam suas decisões à necessidade de aprovação familiar, especialmente em um período marcado por inseguranças e construção da autonomia. Por outro lado, algumas falas demonstram que a influência familiar também pode ser percebida como incentivo e motivação para ascensão educacional e profissional:

> Minha mãe, principalmente, tem uma grande expectativa, já que ela não conseguiu concluir direito o ensino médio, então, ela já tem uma expectativa alta, até mesmo eu tenho essa expectativa alta de conseguir pelo menos um emprego que ainda não tenha na minha família e tals. [P8]

> Minha mãe, ela teve os estudos dela completos, sendo que ela não teve a oportunidade de ter uma vida estudada, assim, aí ela me apoia muito. Ela conversa, ela diz, estude para você fazer a faculdade, para você passar. [P13]

Nesse sentido, Nepomuceno e Witter (2010) apontam que a influência familiar pode assumir tanto um caráter de apoio quanto de pressão, dependendo da forma como as expectativas parentais são transmitidas aos adolescentes.

Ademais, a adolescência constitui uma fase marcada pela busca de autonomia e pela

necessidade de reconhecimento social e familiar. Nesse período, os jovens tornam-se mais vulneráveis às expectativas externas, principalmente quando ainda dependem emocional e financeiramente dos pais. Emidio et al. (2020), ao discutirem orientação profissional com adolescentes, destacam que a influência do grupo familiar ocupa papel central na construção das escolhas profissionais, podendo favorecer ou dificultar o desenvolvimento da autonomia dos jovens. Assim, quando o adolescente assume um projeto profissional baseado prioritariamente no desejo parental, pode experimentar sentimentos de insatisfação e distanciamento de sua própria identidade ao longo da vida adulta.

> Minha mãe quer eu siga uma profissão por causa do sonho dela, que não é do meu interesse, e eu já coloquei na minha cabeça não vou, não vou, não vou, por quê eu não vou ser infeliz em uma área pro resto da minha vida. [P3]

Dessa forma, torna-se essencial promover relações familiares que favoreçam o acolhimento, o respeito às singularidades e a construção de escolhas profissionais mais conscientes e alinhadas aos desejos e habilidades dos próprios adolescentes. Embora o apoio familiar seja fundamental na escolha profissional, é necessário que os pais estejam atentos à importância do diálogo e da escuta das individualidades dos filhos. A ausência desse espaço de autonomia pode transformar o sonho dos pais em uma barreira para o desenvolvimento pessoal e profissional dos adolescentes (Fonseca & Canal, 2022; Emidio et al., 2020).

5 Considerações Finais

Este estudo cumpriu seu objetivo ao analisar o papel da família na escolha profissional de adolescentes concluintes do Ensino Médio, revelando uma atuação ambivalente. Por um lado, o apoio emocional baseado no incentivo atua como catalisador positivo, promovendo a segurança, a autonomia e a confiança necessárias para escolhas conscientes e alinhadas aos interesses do jovem. Por outro, manifesta-se de forma restritiva por meio da projeção de expectativas parentais, gerando angústia e pressão para que o estudante corresponda a carreiras

de prestígio ou a sonhos não realizados pelos pais. Essa fronteira tênue entre o suporte acolhedor e a imposição evidencia a urgência de se estruturarem espaços contínuos de escuta e orientação profissional no ambiente escolar, com destaque para atuação do Psicólogo Educacional.

Apesar das contribuições para a compreensão do binômio apoio-projeção, a pesquisa apresenta limitações que devem ser pontuadas. O tamanho reduzido da amostra e sua delimitação a um contexto específico impedem a generalização dos achados. Além disso, o delineamento metodológico ateve-se exclusivamente à percepção dos adolescentes, deixando de contrastar esses relatos com a visão direta dos próprios pais ou responsáveis sobre o processo de escolha dos filhos.

Por fim, sugere-se que investigações futuras ampliem o universo amostral e contemplem diferentes realidades socioeconômicas e culturais. Recomenda-se, ainda, a criação de grupos para orientação profissional nas escolas, além da inclusão do núcleo familiar como participante ativo das pesquisas, mapeando, de forma mais abrangente e multifacetada, as complexas teias relacionais que atravessam a definição dos projetos de vida na adolescência tardia.

6 Referências Bibliográficas

Gramani, M. C. N., & Scrich, C. R. (2012). Influência do desempenho educacional na escolha da profissão. Cadernos De Pesquisa. Disponível em: https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/12

Bohoslavsky, R. (2015). Orientação Vocacional: a estratégia clínica. (13ª. ed.). São Paulo: Martins Fontes (Original publicado em 1977).

Bohoslavsky, R (1987). Orientação vocacional: a estratégia clínica. Tradução de. José Maria Valeije Bojart. São Paulo: Martins Fontes. Disponível em: http://cm-kls-content.s3.amazonaws.com/201701/INTERATIVAS_2_0/ORIENTACAO_PROFISSIONAL/U1/LIVRO_UNICO.pdf

Cericatto, C., Alves, C. F. & Patias, N. D. (2017). A Maturidade para a Escolha Profissional em Adolescentes do Ensino Médio. Revista de Psicologia da IMED. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-50272017000100003

Bardin, L. (2011). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.

Sá, R. C. De; França-Carvalho, A. D.; Sousa, J. Da S. & Alcoforado, L. (2022). O novo Ensino Médio e o Projeto de Vida: mobilizando o protagonismo do aluno na escola. Research, Society and Development. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/364159345_O_novo_Ensino_Medio_e_o_Projeto_d e_Vida_mobilizando_o_protagonismo_do_aluno_na_escola

Almeida, M. E. G. G. de & Pinho, L. V. de. (2008). Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. Psicologia Clínica. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pc/a/VbGsdYdh6fCxv7WpkX3S9Lr/

Super, D. E. (1963). Desenvolvimento de carreira: Teoria do autoconceito. Nova York: College Entrance Examination Board.

Melo-Silva, L. L., Munhoz, I. M. S., & Leal, D. C. (2019). Orientação profissional ao longo da vida: Fundamentos e práticas. Psicologia: Ciência e Profissão. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v20n1/02.pdf

Lucchiari, D. H. P. S. (1993). O que é Orientação Profissional? Pensando e vivendo a orientação profissional (pp. 11-16). São Paulo: Summus.

Lucchiari, D. H. (1997). Uma abordagem genealógica a partir do genoprofissiograma e do teste de três personagens. Psicodinâmica da escolha profissional (pp. 135-160). Porto Alegre: Artes Médicas.

Moreno, J. L. (1978). Psicodrama. São Paulo: Ed. Cultrix.

Silvano, H. de L.; Pereira, L. C. D & Pessini, M. A. (2024). A escolha profissional na

adolescência: influências externas e a importância do autoconhecimento. Universidade Paranaense – UNIPAR. Disponível em: https://www.unipar.br/documentos/1391/A_escolha_profissional_na_adolescência.pdf

Edifício Vision Work & Live, Asa Norte – Brasília/DF. Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES). RESOLUÇÃO Nº 3, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2018. Disponível em: https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Res-CEB-CNE-003-2018-11-21.pdf

Santos, L. M. M. (2005). O papel da família e dos pares na escolha profissional. Psicologia em Estudo. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pe/a/qBqcryfLqbvsnf7y6HkXNrv/?lang=pt#

Aylmer, R.C. (1995). O Lançamento do Jovem Adulto Solteiro. As mudanças no ciclo de vida família. Uma estrutura para a terapia familiar. Porto Alegre: Artes Médicas.

Terruggi, T. P. L., Cardoso, H. F., & Camargo, M. L. (2019). Escolha profissional na adolescência: a família como variável influenciadora. Pensando familias. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2019000200013&lng=pt&tlng=pt.

Rosseto, M. L. R. et al (2022). Escolha profissional e adolescência: velhas questões, novas reflexões. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/download/26907/23566/315474

Fonseca, L. d. S. & Canal, C. P. P. (2022). Processo de escolha profissional de adolescentes: uma perspectiva desenvolvimentista. Psicologia em Pesquisa, Juiz de Fora. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/32816

Vautero, J.; Taveira, M. d. C.; Silva, A. D. (2020). A Influência da Família na Tomada de Decisões de Carreira: Uma Revisão de Literatura. Disponivel em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-

33902020000100003

Almeida, F. H. de & MELO-SILVA, L. L. (2011). Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: uma revisão da literatura. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, Brasil. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pusf/a/hSzXhcRZM6Gph3jNT69DnXB/?lang=pt

Emidio, T. S. et al. (2020). Grupos de orientação profissional com adolescentes: um relato de experiência de um projeto de extensão universitária durante cinco anos. Revista Ciência em Extensão. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1679-4605.2020v16p397-416

Nepomuceno, R. F. & Witter, G. P. (2010). Influência da família na decisão profissional: opinião de adolescentes. Psicologia Escolar e Educacional. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pee/v14n1/v14n1a02

Apêndices

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhor(a),

Seu(ua) filho(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada **"Meu sonho x desejo do outro: a importância do apoio familiar na escolha profissional de adolescentes concluintes do ensino médio"**, de responsabilidade da estudante **Hellen Nicoly Costa Avelino**, sob orientação do professor **Jakson Luis Galdino Dourado**, do curso de Psicologia do Centro Universitário UNIFIP – Campina Grande.

Objetivo da pesquisa: O objetivo do estudo é compreender de que forma o apoio familiar influencia o processo de escolha profissional de adolescentes concluintes do ensino médio, analisando a relação entre os desejos pessoais e as expectativas familiares. O que será solicitado: A participação consistirá em uma entrevista individual semiestruturada com seu(ua) filho(a), em ambiente reservado na escola, com duração média de 20 a 30 minutos. As perguntas tratarão de aspectos relacionados à escolha profissional, ao apoio familiar e às percepções pessoais dos adolescentes.

Riscos e desconfortos: Não existem riscos físicos em participar desta pesquisa. Entretanto, algumas questões podem gerar desconforto emocional, já que envolvem reflexões pessoais e familiares. Caso isso ocorra, o(a) participante poderá interromper a entrevista a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. Benefícios: Não há benefícios diretos e imediatos para o(a) participante, mas os resultados do estudo poderão contribuir para maior compreensão sobre o papel da família na escolha profissional de adolescentes, além de fornecer subsídios para práticas de orientação vocacional em contextos escolares e familiares. Garantia de sigilo e liberdade de participação: A identidade do(a) participante será preservada. Todas as informações coletadas serão tratadas com sigilo e utilizadas apenas para fins acadêmicos e científicos. A participação é voluntária, podendo ser recusada ou interrompida a qualquer momento, sem qualquer prejuízo escolar, pessoal ou social para o(a) participante.

Declaração de Consentimento

Após a leitura deste termo, declaro que fui devidamente informado(a) sobre os objetivos, procedimentos, riscos e benefícios da pesquisa e que **AUTORIZO** a participação voluntária do(a) menor sob minha responsabilidade.

Campina Grande – PB, _____/_____/_____

Assinatura do(a) responsável: _____

Nome do(a) responsável: _____

Assinatura do(a) participante: _____

Nome do(a) participante: _____

Pesquisadora responsável: _____
Hellen Nicoly Costa Avelino

Orientador(a): _____
Prof. Jakson Luis Galdino Dourado

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada **"Meu sonho x desejo do outro: a importância do apoio familiar na escolha profissional de adolescentes concluintes do ensino médio"**, de responsabilidade da estudante **Hellen Nicoly Costa Avelino**, sob orientação do professor **Jakson Luis Galdino Dourado**, do curso de Psicologia do Centro Universitário UNIFIP – Campina Grande.

Objetivo da pesquisa: Este estudo tem como objetivo compreender de que forma o apoio familiar influencia o processo de escolha profissional de adolescentes concluintes do ensino médio, analisando a relação entre os desejos pessoais e as expectativas familiares.

O que será solicitado: Caso aceite participar, você responderá a uma entrevista semiestruturada, em ambiente reservado na escola, com duração média de 20 a 30 minutos. As perguntas abordarão sua percepção sobre a influência da família, suas experiências, sentimentos e reflexões a respeito da escolha profissional.

Riscos e desconfortos: Não existem riscos físicos em participar da pesquisa. No entanto, algumas questões podem gerar desconforto emocional por envolver reflexões pessoais e familiares. Se isso ocorrer, você poderá interromper a entrevista a qualquer momento, sem prejuízo algum.

Benefícios: A pesquisa poderá contribuir para maior compreensão sobre o papel da família na escolha profissional dos jovens, favorecendo ações de orientação escolar e psicológica. Embora não haja benefício direto e imediato para você, sua participação ajudará a produzir conhecimento que poderá auxiliar outros adolescentes em processos semelhantes.

Garantia de sigilo e liberdade de participação: Sua identidade será preservada, e os dados obtidos serão utilizados somente para fins acadêmicos e científicos. Você não é obrigado(a) a participar desta pesquisa e pode desistir a qualquer momento, sem nenhum prejuízo pessoal, escolar ou social.

Declaração de Assentimento

Após a leitura (ou escuta) deste termo, declaro que compreendi os objetivos e condições da pesquisa e que aceito participar de forma voluntária.

Campina Grande – PB, _____/_____/_____

Assinatura do(a) participante: _____

Nome do(a) participante: _____

Pesquisadora responsável: _____
Hellen Nicoly Costa Avelino

Orientador(a): _____
Prof. Jakson Luis Galdino Dourado